

A CLAUSURA EM MAURA LOPES CANÇADO: SUBJETIVAÇÃO E ESCRITA DE SI ?

Autores: SÂMELLA PRISCILA FERREIRA ALMEIDA, ALEX FABIANO CORREIA JARDIM

Introdução

Aclamada como revelação da literatura brasileira em seu tempo por nomes como Ferreira Gullar e Carlos Heitor Cony, a escritora Maura Lopes Cançado nasceu em 1929 em São Gonçalo do Abaeté, interior de Minas Gerais. Embora tenha sido considerada promessa pelos intelectuais da época, morreu esquecida em 1993, depois de mais de 30 anos de internações em hospitais psiquiátricos. Sua literatura está marcada por essa experiência. A proposta dessa pesquisa é problematizar a relação entre literatura, mulher e loucura a partir do diário *Hospício é Deus* e a reunião de contos *O Sofredor do Ver*, únicos textos publicados pela escritora.

A literatura de Maura L. Cançado adianta preocupações em torno do problema da loucura e suas formas de expressão que futuramente estariam presentes na obra de Michel Foucault e que apareceriam fortemente implicadas na luta antimanicomial de fins do século XX. Pela análise do texto literário é possível perceber como o objeto *doença mental* se configura a partir de discursos que configuram também a imagem do indivíduo a ser corrigido, curado, ou, apartado da sociedade. Dentro desses limites, essa pesquisa colabora na construção de um espaço de discussão acerca dos discursos de verdade, colocando em questão os discursos médicos e jurídicos determinantes da verdade sobre o sujeito.

Material e métodos

A proposta dessa pesquisa é problematizar a relação entre literatura e loucura a partir da produção literária da escritora Maura L. Cançado em diálogo com a analítica produzida por Michel Foucault acerca da internação psiquiátrica. Para isso, realizamos pesquisa e procura de material bibliográfico, tanto em bibliotecas, quanto no âmbito do universo tecnológico, leitura e análise dos textos citados na bibliografia, bem como dos novos materiais reunidos ao longo da pesquisa.

A estratégia de leitura está sendo desdobrada entre: a abordagem analítica e interpretativa dos textos literários centrais; a leitura dos textos *História da Loucura*, *O Nascimento da Clínica*, *O poder psiquiátrico* e *A Escrita de si*, de Michel Foucault, procurando estabelecer um diálogo possível entre os conceitos filosóficos presentes nestas obras e a criação literária de Maura L. Cançado; além da leitura de textos auxiliares e de comentadores.

Resultados e discussão

Maura Lopes Cançado tem sido redescoberta, repensada e novamente lida pelo público, o que implica a importância da inserção da pesquisa acadêmica para pensar esse objeto da cultura.

Sendo a literatura esse espaço em que existe a busca de uma transversalidade em relação aos discursos que imprimem exclusão e interdição, é local importante para uma análise mais atenta às instâncias de controle que se expressam através do exercício do poder e que, ao mesmo tempo, caracterizam as relações de saber, isto é, a apropriação de uma verdade sobre a ordem das coisas e dos homens. A obra literária de Maura L. Caçado revela a necessidade de um olhar crítico a respeito dos discursos que se produziram historicamente sobre a loucura.

A autora transforma experiência particular em texto literário e, concomitantemente, faz uma abordagem histórica do saber psiquiátrico no Brasil, numa época em que as formas de controle dos chamados alienados ou loucos se intensificavam. Em seu texto, ela procura caracterizar as etapas pelas quais passou no hospício, enfatizando que sua própria loucura foi sendo constituída a partir de jogos de verdade em torno de si, isto é, a partir de um conjunto de práticas médicas com o objetivo de fundamentar princípios de inteligibilidade. A partir dos textos literários é possível perceber como determinados discursos configuram o objeto *doença mental*, e, concomitante a ele, se configura a figura do indivíduo a ser corrigido e curado.

Maura corrobora com Foucault quanto este afirma que a “palavra literária” é um arrombamento, escapando-se das limitações da mera linguagem formal. Entre ficção e realidade, a autora constrói uma narrativa que privilegia não só uma mera denúncia das condições sociais adversas mas, utilizando-se da esfera que vai do imaginário ao real, possibilita, através da criação literária, um texto denso, reflexivo e crítico da cultura do seu país entre o final do século XIX e primeira e segunda metade do século XX, enfatizando, inclusive, certo papel social do escritor. A escrita de Maura L. Caçado nos mostra que a literatura se mistura com o próprio ato de escrever, pela escrita a escritora faz uma consagração das palavras e expressa, a partir aquilo que a transvasa, sua inquietude em relação ao mundo, às pessoas, e às relações.

Considerações finais

A obra de Maura L. Caçado invoca o louco à fala, a produzir discursos. O louco, categoria em que a autora foi enquadrada, também pode tornar dizível aquilo que até então estava mudo, silenciado. Não se trata de um discurso desprezível, estranho ou ininteligível, trata-se da entrada em cena de outro autor capaz de produzir um pensamento diferente daquela consciência médica fundamentada no discurso epistemológico viciado no binarismo erro e verdade, herdeiro do século XVII e XVIII, que classificava, observava, media, extraía um enunciado e determinava um objeto. Maura escapa a uma busca pela verdade ou estabelecimento de uma metanarrativa, se insurge no direito de falar, de instituir um território, um possível qualquer. Dentro desses limites, essa pesquisa colabora na construção de um espaço fértil de discussão filosófica e sua interface com a literatura em torno das questões do poder/saber, dos discursos de verdade, das relações entre literatura e loucura.

Agradecimentos

Os autores dessa pesquisa agradecem àqueles que, como Maura, não se calam apesar de toda tentativa de silenciamento.

Referências bibliográficas

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



CANÇADO, Maura Lopes. Hospício é Deus: Diário I. Rio de Janeiro: Círculo do Livro, 1992.

CANÇADO, Maura Lopes. O Sofredor do ver. Rio de Janeiro: José Álvaro Editor, 1968.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In. O que é um autor. Trad. Antônio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Vega, 2000, 129-160.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 382 p.

FOUCAULT, Michel. O poder psiquiátrico. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006, 511 p.

FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos I – problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise. Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999, 316 p.

FOUCAULT, Michel. O Nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, 241 p.

FOUCAULT, Michel. Doença Mental e psicologia. Trad. Lilian Rose Shalders. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000, 99 p.